

Daniel Gardner, autor do primeiro livro de química brasileiro, um desconhecido

Nadja Paraense dos Santos (PQ)^{1*}, Carlos Alberto Lombardi Filgueiras (PQ)¹

*nadja@iq.ufrj.br

1. HCTE/IQ/UFRJ.

Palavras Chave: *História da Química no Brasil, Daniel Gardner, Academia Real Militar.*

Introdução

Na fase brasileira da administração de D. João VI, de 1808 a 1821, importantes medidas foram tomadas que lançaram rapidamente e com a menor despesa possível as sementes de várias escolas superiores profissionais e instituições técnicas.

Através da carta régia de 4 de dezembro de 1810, foi criada no Rio de Janeiro, por inspiração do Ministro D. Rodrigo Domingos de Sousa Coutinho (1755-1812), primeiro Conde de Linhares, a “Academia Real Militar”, para prover a Corte de oficiais e engenheiros à altura das necessidades do momento. A abertura dessa nova instituição representou a institucionalização do ensino das ciências no Brasil, ou, pelo menos, em seu planejamento, devido à ousadia de seu programa de estudos, de ampla diversidade e de abordagem profunda. Seu currículo incluía um curso completo de ciências matemáticas, física, química, mineralogia, metalurgia e história natural.

Resultados e Discussão

Durante os primeiros anos dividiram a coordenação da nova cadeira de química o médico inglês Dr. Daniel Gardner (1785-1831) e o piemontês general Carlo Antonio Maria Galleani Napione di Coconato, conhecido como general Carlos Antonio Napion (1757-1814).

Daniel Gardner lecionava química em seu laboratório instalado no Seminário de São Joaquim desde 1809. Ao ser criada a cadeira de química em 6 de julho de 1810, cinco meses antes da criação da Academia Real Militar, Gardner foi nomeado lente da Academia.

Gardner foi também propagador da Química, através de palestras anunciadas na Gazeta do Rio de Janeiro (1810-1811). Nestes anúncios, chamava atenção ao fato de o Príncipe Regente e de a Família Real já terem presenciado as “experiências físicas e químicas” que seriam repetidas, e finalizava alertando que “as senhoras serão admitidas”.

É de sua autoria o primeiro livro de química em português publicado no Brasil, o “Syllabus ou Compendio das Lições de Chimica”, saído à luz em 1810 pela Imprensa Real. O livro era uma simples listagem de tópicos de química que o autor lecionava no curso público acima referido. A obra de 35 páginas, divide-se em 31 “leituras”. Nas

advertências finais, o autor informa que está planejando fazer um “livro maior”.

No Museu da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, oriunda da Academia Real Militar, podem-se consultar documentos oficiais que sugerem uma tentativa de dar maior visibilidade à atuação de Gardner frente à cadeira de Química pela preparação de um livro-texto.

Assim se infere que Gardner teria elaborado um compêndio de química para uso nas aulas. Nunca se encontrou o referido livro, pois ao que parece o mesmo não chegou a ser impresso.

As aulas práticas de química eram ministradas no laboratório do Seminário de São Joaquim, foram transferidas para laboratório no prédio da Academia em 1818.

Somente após a Independência são feitos novos registros sobre a vida profissional de Gardner na Academia Militar. No período de 1823 até sua jubilação em 1825, encontram-se diversos pedidos de Gardner para que o Imperador D. Pedro I lhe concedesse a patente e soldo militar de primeiro tenente. Por Decreto Imperial de 23 de abril de 1825, Daniel Gardner é jubulado como lente da Academia, e para seu lugar é nomeado João da Silveira Caldeira (1800-1854).

Conclusões

Apesar de pouco se conhecer sobre a vida de Gardner na Inglaterra ou no Brasil, trata-se de uma personagem instigante na história da ciência brasileira. Ele era casado com uma dama da corte portuguesa de nome Carlota Joaquina de Paiva Pereira, e uma de suas filhas, Antonia Caetana de Paiva Pereira Gardner casou-se com o inglês John William Draper (1811-1882), pioneiro da fotografia, astrônomo e fundador e primeiro presidente da Sociedade Americana de Química. Três dos quatro filhos deste último casal se notabilizaram na ciência: o astrônomo Henry Draper (1837-1882), o químico John C. Draper (1835-1885) e o meteorologista Daniel Draper (1841-1931).